

Análise de Balanço e Auditoria



Auditoria de Balanço

A denominada "auditoria de balanço" compreende a análise e revisão das demonstrações financeiras de uma entidade, buscando apresentá-las de forma adequada às normas e princípios contábeis correspondentes.

De forma mais abrangente, uma auditoria é uma revisão das demonstrações financeiras, sistema financeiro, registros, transações e operações de uma entidade ou de um projeto, efetuada por contadores, com a finalidade de assegurar a fidelidade dos registros e proporcionar credibilidade às demonstrações financeiras e outros relatórios da administração.

No caso da auditoria de balanço, há interesse na auditoria das demonstrações financeiras da entidade como um todo.

O objetivo geral de uma auditoria das demonstrações financeiras é fazer com que o auditor expresse uma opinião sobre se as demonstrações financeiras estão razoavelmente apresentadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos.

Análise de balanço



Sem dúvida, a utilização mais tradicional da contabilidade refere-se a análise de desempenho, medido pelo balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício, além de outras demonstrações auxiliares.

Não se avalia o desempenho de uma gestão apenas pelo resultado líquido do exercício (seja este lucro ou prejuízo), mas por uma série de componentes, indicativos da operação do negócio.

Tais indicativos se baseiam em “Índices financeiros”, que nada mais são que fórmulas objetivas, medindo determinadas características da gestão.

Apresenta-se, a seguir, os principais índices financeiros. As siglas utilizadas são:

- AC – Ativo Circulante
- AP – Ativo Permanente
- REOB – Receita Operacional Bruta
- ROB – Resultado Operacional Bruto
- ROL – Receita Operacional Líquida
- PL – Patrimônio Líquido
- PC – Passivo Circulante
- ELP – Exigível a Longo Prazo

Índices de rentabilidade

GIRO DO ATIVO = REOB / Ativo Total

- Indica qual a geração de receitas sobre cada R\$ do ativo. Quanto maior o índice, maior a capacidade de geração de receitas, indicando um bom desempenho de vendas e/ou uma boa administração dos ativos.

- **Margem líquida = Resultado Líquido / ROL**
- Utiliza-se este índice para avaliar a performance de resultado (lucro ou prejuízo) sobre a receita. Obviamente, quanto maior o índice (se positivo), melhor a margem.
- **Rentabilidade do patrimônio líquido = Resultado Líquido / (PL Médio – Resultado Líquido)**
- A remuneração do Patrimônio Líquido, representando os recursos dos donos, é representada pelos resultados gerados. Se este índice for inferior a taxa de aplicação financeira (líquida de impostos) no período, significa um desempenho insatisfatório. Espera-se que qualquer negócio tenha um desempenho mínimo de 50% superior a taxa de aplicação financeira. Desta forma, se a taxa (líquida de impostos) de aplicação, ao ano, corresponde a 14%, então espera-se um retorno mínimo sobre o PL de 21%.
- Nota: para as empresas que creditam TJLP sobre o PL a seus sócios, acionistas ou titulares, o respectivo valor deve ser adicionado ao resultado, para composição da rentabilidade.

Índices de estrutura de capital

Participação de capital de terceiros = (PC + ELP) / Ativo Total

- Indica qual a “dependência” dos negócios em relação a recursos de terceiros (bancos, fornecedores, recursos trabalhistas e tributários).
- Uma participação próxima a 1 denota insolvência e extrema dependência de terceiros. O ideal é que esta participação seja igual ou inferior a 0,6.

Endividamento a curto prazo = pc / (PC + ELP)

- Evidencia qual o nível de exigibilidade de curto prazo do endividamento. Não existe uma regra geral para determinar qual o ideal para este índice, mas quando menor for o mesmo significa maior “folga” em relação às dividas e compromissos existentes.

Imobilização do pl = AP / PL

- Reflete o “engessamento” dos recursos próprios, pois quanto maior o índice, maior a dependência de terceiros para atender compromissos financeiros. Um índice menor que 0,5 é recomendável.

Imobilização sobre recursos não correntes = $AP / (PL + ELP)$

- Uma variante do índice anterior. Avalia qual o nível de imobilização em relação aos recursos próprios e de terceiros de longo prazo. Quanto maior o índice, maior a imobilização.

Índices de liquidez

Liquidez geral = $(AC + RLP) / (PC + ELP)$

Demonstra a “viabilidade” de médio e longo prazo dos pagamentos de compromissos já assumidos. O índice mínimo é 1. Abaixo de 1, indica problemas de liquidez.

Liquidez corrente = AC / PC

Evidencia a capacidade de pagamento de curto prazo. Um índice inferior a 1 indica problemas prementes de liquidez.

Liquidez Seca = $(AC - Estoques) / PC$

Como os estoques tem uma característica de permanência nas atividades da empresa (pois são indispensáveis a maioria das atividades de produção e comercialização), este índice procura demonstrar uma “liquidez real”, mediante a realização de ativos ditos “financeiros” (que se realizam em caixa).

Índices de realização financeira

Prazo médio de recebimento (pmr) = Média de Clientes x 365/REOB

Mede em quantos dias há o recebimento das receitas de vendas.

Prazo médio de estoques (pme) = Média de Estoques x 365/Custos das Vendas

Avalia o “giro” dos estoques, em dias.

Prazo médio de compras (pmc) = Média de Fornecedores x 365/Compras

Indica em quantos dias há o pagamento das compras efetuadas.

Ciclo de caixa = PMR + PME – PMC

Evidencia em quantos dias os recursos aplicados nas atividades operacionais demoram para retornar ao caixa. Quanto maior o ciclo, maior a necessidade de capitais para manter as atividades.

Análise de Balanço: Seus Índices e Indicadores

A Contabilidade é uma ferramenta valiosa para ajudar o empresário na administração do seu negócio, sendo sua principal função produzir informações úteis ao embasamento de suas decisões.

Após minucioso processo de registro e mensuração dos eventos econômicos que alteram o patrimônio de uma empresa, é por meio da Análise de Balanço que se faz a adequada avaliação de sua situação econômico-financeira.

De fato, da análise de balanço patrimonial extraímos diversos índices e indicadores que ajudam na definição do rumo das empresas.

É o que esse artigo detalhará.

Os Índices de Liquidez

Muito importantes para administradores, gestores, investidores, analistas de mercado, fornecedores, bancos, dentre outros interessados, os Índices de Liquidez são ferramentas que viabilizam a avaliação da capacidade de pagamento das empresas frente às suas obrigações.

São 4 os índices de liquidez:

Liquidez Corrente

Muitos analistas sugerem que esse é o mais importante índice de uma análise de demonstrações financeiras. Ele é obtido pela fórmula:

Liquidez Corrente = Ativo Circulante .

Passivo Circulante

Seu quociente representa o quanto a empresa dispõe, em valores imediatamente disponíveis ou direitos conversíveis rapidamente em dinheiro, para saldar suas obrigações de curto prazo.

Em outras palavras, seu resultado indica quantos reais a empresa possui em bens e direito de curto prazo (Ativo Circulante) para fazer face a cada real (R\$) de dívidas de curto prazo que a empresa tem a pagar (Passivo Circulante).

Liquidez Seca

Esse índice muito se assemelha ao da Liquidez Corrente, diferenciando-se apenas por não conter em seu dividendo (número que será dividido pelo divisor) o valor dos estoques. Com efeito, esse índice se obtém pelo quociente da seguinte divisão:

Liquidez Seca = (Ativo Circulante – Estoques)

Passivo Circulante

Dessa forma, esse quociente trará sempre um índice menor ou igual ao Índice de Liquidez Corrente, e é de análise recomendada quando a utilização do estoque como disponibilidade exigir cautela, o que é muito comum, já que a liquidez do estoque depende de sua venda para se concretizar.

Liquidez Imediata

Esse é o mais conservador dos Índices de Liquidez. Também denominado Índice de Liquidez Absoluta ou Índice de Liquidez Instantânea, esse índice revela o quanto uma empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo. É obtido pela aplicação da fórmula:

Liquidez Imediata = Disponível .

Passivo Circulante

Assim, excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber, são considerados no dividendo apenas os valores de caixa, de saldos bancários e de aplicações financeiras. O quociente representará quantos reais a empresa terá imediatamente disponível para cada real de dívida de curto prazo que possui.

Liquidez Geral

A análise de balanço também traz o Índice de Liquidez Geral. Esse índice serve para detectar a saúde financeira da empresa de forma global (no que se refere à liquidez) e se difere dos anteriores principalmente por ser mais abrangente, ocupando-se da avaliação da situação de longo prazo da empresa (os três índices anteriores avaliam a situação de curto prazo). A fórmula para obtenção do seu quociente é:

Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo)

(Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)

Assim, o Índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis à curto e longo prazo, para fazer face à totalidade de suas dívidas.

Os Índices Operacionais

Os índices operacionais permitem que o analista conheça a evolução da atividade operacional da empresa, como os prazos de rotação dos estoques, a idade média dos estoques, o prazo de recebimento de vendas e prazo de pagamentos das compras.

Rotação dos Estoques (RE)

Com o índice de rotação dos estoques (ou giro dos estoques) se procura medir quantas vezes uma empresa vendeu seu estoque em um determinado período. Serve para avaliar sua competitividade e mensurar seu desempenho em seu segmento. É sempre desejável um índice que denote um alto giro de estoque. Eis sua fórmula:

$E = \text{Custo das Vendas}$

Estoques

Idade Média dos Estoques (IME)

O prazo médio de rotação dos estoques revela o período em que os produtos ou mercadorias permanecem armazenados pela empresa até o momento da venda. Sua fórmula evidenciará ao final quantas vezes os estoques se renovaram tendo como base dois períodos consecutivos. Ela é a seguinte:

$IME = 360 \text{ (dias do ano)}$

RE

Prazo Médio de Cobrança (PMC)

Índice que reflete o tempo necessário para que uma empresa cobre seus haveres, auxiliando na avaliação da política de crédito e cobrança das empresas. Se o índice revelar que o período médio de cobrança é superior ao prazo médio do setor (ou da própria política de crédito da empresa), será sinal

de necessidade de revisão da gestão do setor de cobrança. A fórmula é a seguinte:

$$\text{PMC} = \text{Clientes} \times 360 \text{ (dias do ano)}$$

Vendas Brutas

Prazo Médio de Pagamento (PMP)

Esse índice destaca o tempo médio que uma determinada empresa despende para honrar seus compromissos com fornecedores, ou seja, para lhes pagar o que pactuaram. Assim, quanto maior for o prazo médio de pagamento, maior é a parcela da atividade da empresa que é financiada pelos fornecedores. Para esse cálculo utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{IME} = \text{Fornecedores} \times 360 \text{ (dias do ano)}$$

Custo das Vendas

Os Índices Financeiros

Nessa passagem destacamos alguns indicadores financeiros de vital importância para investidores, bancos, credores, analistas de mercado e outros agentes interessados nas demonstrações financeiras das empresas, são eles: Margem Líquida (ML); Retorno sobre os Ativos (ROA); Retorno sobre o Investimento (ROI); Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Grau de Alavancagem Financeira (GAF). Vejamos:

Margem Líquida (ML)

Também deriva da análise de balanço o indicador de Margem Líquida (ML). Numa análise financeira esse indicador é útil para expressar a relação entre o lucro líquido da empresa e a sua receita líquida de vendas. A Margem Líquida define a porcentagem de cada R\$ 1,00 de vendas que restou após a dedução

de todos os custos e de todas as despesas, inclusive a do imposto de renda, e seu cálculo se dá pela aplicação da seguinte fórmula:

ML = Lucro Líquido .

Receita Líquida de Vendas

Retorno sobre os Ativos (ROA)

A função do ROA, que é mais um indicador extremamente importante na análise financeiras das empresas, é mensurar quanto uma empresa obteve de lucro líquido em relação à totalidade de seus investimentos, ou seja, demonstrar qual seu potencial de geração de lucros. A fórmula do ROA é a seguinte:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total do Ativo}} \times 100$$

Total do Ativo

Retorno sobre o Investimento (ROI)

O ROI é um dos mais consagrados indicadores financeiros. Do inglês Return on Investment, o ROI tem o objetivo de traçar uma relação entre os ganhos gerados pelo investimento e o montante total investido. Para determinação desse indicador utiliza-se a seguinte equação:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Investimento}}$$

Investimento

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Possivelmente o principal indicador de rentabilidade utilizado por analistas de mercado, o ROE (Return On Equity) visa medir a taxa de retorno promovida

pelo investimento de captação direta dos acionistas, ou seja, esse indicador evidenciará para o investidor quanto a empresa gerou de retorno em face ao que ela captou de seus próprios acionistas. Assim é a fórmula do ROE:

$$\text{ROE} = \text{Lucro Líquido} \times 100$$

Patrimônio Líquido

Grau de Alavancagem Financeira (GAF)

O grau de alavancagem financeira (GAF) é um indicador que revela o quanto de capital de terceiros (oriundo de empréstimos, ações preferenciais, debêntures, etc.) há na estrutura de capital de uma empresa. Esse indicador nos dá noções do apetite a riscos que determinada empresa tem, além de ajudar a mensurar seu próprio risco financeiro. Sua fórmula de cálculo é a seguinte:

$$\text{GAF} = \text{ROE} .$$

ROA

Os Indicadores de Custo de Capital

O conhecimento em torno dos indicadores de custo de capital não é só importante para o próprio empresário, para que ele possa conhecer esse fundamental elemento que afeta sua lucratividade, como também para investidores e credores, para que saibam de antemão algumas características da empresa para qual disponibilizarão recursos. Eis alguns importantes índices:

Custo de Capital de Terceiros (Ki)

A análise de balanço também apresenta o indicador de Custo de Capital de Terceiros (Ki). O custo do capital de terceiros representa a remuneração que

a entidade paga para as instituições financeiras nos empréstimos e financiamentos que obtém. Capitais de terceiros não onerosos (salários e fornecedores, por exemplo) não compõem o cálculo para definição do indicador, que se atém aos empréstimos e financiamentos, de curto e de longo prazos. Quando esse indicador revela valor elevado, isso normalmente significa que o risco da empresa é igualmente elevado. Sua fórmula é:

$K_i = \frac{\text{Despesas financeiras}}{\text{Passivo Oneroso}}$

Custo do Capital Próprio (K_e)

A definição do Custo de Capital Próprio guarda relação com a expectativa que o sócio tem de remuneração sobre o capital que investiu na empresa. Como a remuneração dos sócios invariavelmente depende de resultados futuros, o cálculo do K_e envolve elevado grau de subjetividade, sendo talvez o índice mais difícil de se calcular. Pode-se levar em consideração referências de empresas de um mesmo segmento ou até cálculos complexos, como o Modelo de Gordon.

Custo Médio Ponderado do Capital (WACC)

A taxa WACC (do inglês Weighted Average Capital Cost), ou Custo Médio Ponderado do Capital, representa a média ponderada entre o custo dos capitais próprios e os de terceiros. Para se chegar ao valor do WACC não existe um modelo único. Esse artigo indica a seguinte equação: $WACC = \frac{D}{(D+K)} * K_i * (1-T) + \frac{K}{(D+K)} * K_e$, onde:

K_e : Custo de capital próprio

K_i : Custo de capital de terceiros

K : Patrimônio Líquido

D : Empréstimos

$T = \text{IR (34\%)}$

Os Indicadores de Valorização da Empresa

Alguns indicadores são muito importantes para o exercício do business valuation (avaliação de empresa). Um deles é o EBITDA, também chamado de LAJIDA (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), que evidencia o quanto uma empresa gera de recursos por meio de suas atividades operacionais, expurgando-se o efeito de impostos e outros efeitos financeiros. Outro é o Valor Econômico Agregado (EVA), que representa o lucro oriundo dos ativos da empresa subtraídos do custo de oportunidade do capital empregado, que revela se a empresa está ou não agregando valor. Vejamos ambos:

EBITDA

A sigla EBITDA representa a expressão inglesa Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization, o que quer significar Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). Tem a utilidade de demonstrar a geração operacional de caixa da empresa no período analisado, ou seja, o quanto ela consegue gerar de recursos lançando mão apenas de suas atividades operacionais, sem considerar os efeitos financeiros, os impostos, a amortização de direitos e a depreciação de ativos.

Valor Econômico Agregado (EVA)

O EVA (Economic Value Added), ou Valor Econômico Agregado, serve de instrumento para se ter uma visão sobre a real rentabilidade oferecida pela empresa sobre o capital nela empregado. Seu propósito é o de mensurar a verdadeira criação de riqueza das empresas, ou seja, o quanto de valor é criado por ela. Utilizaremos a seguinte fórmula, dentre outras possíveis:

$$\text{EVA} = (\text{ROE} - \text{Ke}) \times \text{Patrimônio Líquido}$$

Concluindo, não deixe de consultar a ferramenta de Análise de Balanço Online, que demonstrará todos esses indicadores com base em informações reais da sua empresa, informadas por você.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O objetivo da Análise das Demonstrações Financeiras é oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômica-financeira da organização, utilizando relatórios gerados pela Contabilidade e outras informações necessárias à análise, relacionando-se prioritariamente a utilização por parte de terceiros.

O produto da análise é apresentado em forma de um relatório que inclui uma análise da estrutura, a composição do patrimônio e um conjunto de índices e indicadores que são cuidadosamente estudados e pelos quais é formada a conclusão do analista.

As informações da análise estão voltadas para dentro e fora da empresa e não se limitam apenas a cálculo de meros indicadores de desempenho.

Para que a análise possa espelhar a realidade de uma empresa, é necessário que o profissional de contabilidade tenha certeza dos números retratados nas Demonstrações Contábeis e quem efetivamente espelham a real situação líquida e patrimonial da entidade.

No levantamento dos Balanços e das demais Demonstrações Contábeis, que no Brasil são intituladas de Demonstrações Financeiras, são necessários vários procedimentos que estão detalhados nas NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade, na Lei das Sociedades por Ações, no Regulamento do Imposto de Renda e em normas do expedidas pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

Então, para que o analista chegue a uma conclusão mais precisa, ele necessita saber se foram observados todos os procedimentos recomendados pelas normas em vigentes, sendo um destes requisitos a realização de auditoria financeira, fiscal, tributária e operacional.

A análise de balanço é uma das principais ferramentas para auxiliar a tomadas de decisões e pode ser dividida em:

a) Análise Contábil – tem por objetivo a análise de relatórios e demonstrações com a finalidade de fornecer informações numéricas preferencialmente de dois ou mais períodos de modo a instrumentar os administradores e acionistas, entre outros, que estejam interessados em conhecer a situação da empresa para que possam tomar decisões - subdivide-se em:

- Análise de estrutura;
- Análise de evolução;
- Análise por quocientes;
- Análise por diferenças absolutas.

b) Análise Financeira – é a tradicionalmente efetuada através de indicadores para análise global e a curto, médio e longo prazo da velocidade do giro dos recursos.

c) Análise da Alavancagem Financeira - é utilizada para medir o grau de utilização do capital de terceiros e seus efeitos na formação da taxa de retorno do capital próprio.

d) Análise Econômica – é utilizada para mensurar a lucratividade, a rentabilidade do capital próprio, o lucro líquido por ação e o retorno de investimentos operacionais.

Portanto, a verdadeira análise das Demonstrações Contábeis deve abranger:

- A avaliação de Ativos (Circulante, Realizável de Longo Prazo e Permanente) e Passivos (Circulante e Exigível a Longo Prazo) utilizando-se os princípios e demais regras constantes das Normas Brasileiras de Contabilidade, da Lei das S/A, do Regulamento do Imposto de Renda;
- A análise das receitas e despesas, principalmente no que se refere à apuração de fraudes documentais com o intuito de manipulação de resultados;
- A verificação e a apuração de ações administrativas ou judiciais tanto ativas como passivas de cunho trabalhista, previdenciário, fiscal e tributário;

- A avaliação de riscos e de capital mínimo, no caso das instituições do SFN, segundo a Resolução CMN 2099 (Acordo da Basileia), incluindo limites de endividamento, de risco e capital mínimo e de imobilização e de determinados tipos de operações.

No universo de analistas de balanço também existem profissionais que têm competência técnica e legal e que querem fazer a coisa tecnicamente perfeita e de forma absolutamente séria. O grande problema é que os profissionais de contabilidade enfrentam enormes dificuldades para conseguir desempenhar essa função de analista de balanços, que os leigos não conseguem medir por absoluta falta de competência técnica e legal.

Entre as dificuldades, estão principalmente:

- A falta de clareza das demonstrações contábeis e a falta de informações mais precisas nas notas explicativas e em outras peças auxiliares dos balanços;
- A falta de vontade dos representantes de algumas entidades de prestar as informações necessárias para que o profissional especializado possa efetuar a perfeita análise;
- A falta de auditoria operacional, patrimonial, financeira, fiscal e tributária das demonstrações contábeis das entidades de capital fechado e
- A falta de credibilidade nos pareceres emitidos por alguns auditores “independentes”.

Auditoria de balanço

Definição e objetivos

A auditoria é o exame de demonstrações e registros administrativos. O auditor observa a exatidão, integridade e autenticidade de tais demonstrações, registros e documentos (Arthur W. Holmes).

Utilizada para verificação geral – até onde possível – das contas de uma empresa, para determinar sua posição financeira, o resultado de suas operações e a probidade de seus administradores, com o fim de comunicar o

resultado do exame aos proprietários, acionistas, gerentes, conselheiros, bolsas e outros órgãos oficiais, síndicos atuais ou prováveis arrendatários, futuros interventores ou compradores, juntas de credores, agências mercantis, hipotecários ou quaisquer outros interessados.

Um dos principais objetivos da auditoria é o fortalecimento das Demonstrações Contábeis, com o intuito de prevenir incorreções e fraudes societárias, comerciais, fiscais e trabalhistas. Pelo fato que é na Contabilidade que estão registrados os atos e fatos da empresa, seja para fins de fiscalização tributária ou trabalhista, distribuição de lucros aos sócios, concordata ou falência, sempre a base para averiguações é a escrituração contábil.

Em um caso concreto, se a empresa registrar em duplicidade um faturamento deverá recolher sobre a incorreção todos os tributos incidentes sobre o faturamento.

O objeto desta apresentação é a Auditoria Contábil, no entanto a empresa pode contratar auditor para as seguintes áreas:

- Auditoria Tributária, Auditoria Trabalhista, Auditoria Fiscal (ICMS e IPI), Auditoria Controles internos, Auditoria na Terceirização. Ou seja, na empresa tudo pode ser auditado.

Planejamento da Auditoria

O planejamento pressupõe adequado nível de conhecimento sobre as atividades, os fatores econômicos, legislação aplicável e as práticas operacionais da entidade, e o nível geral de competência de sua administração. O planejamento deve considerar todos os fatores relevantes na execução dos trabalhos, especialmente os seguintes:

- a) o conhecimento detalhado das práticas contábeis adotadas pela entidade e as alterações procedidas em relação ao exercício anterior;
- b) o conhecimento detalhado do sistema contábil e de controles internos da entidade e seu grau de confiabilidade;

c) os riscos de auditoria e identificação das áreas importantes da entidade, quer pelo volume de transações, quer pela complexidade de suas atividades;

Exemplo:

a) Íterim

O Auditor analisa as contas contábeis com maior profundidade, verifica os controles internos das operações da empresa. Até mesmo em função das horas de auditoria programadas. Na auditoria de íterim, por exemplo, destina-se:

- 32 horas/auditor para o Ativo Circulante;
- 40 horas/auditor para Estoque;
- 24 horas/auditor para o Ativo Não Circulante;
- 40 horas/auditor para o Passivo Circulante e Não Circulante;
- 24 horas/auditor para Receitas e Despesas;
- 40 horas/auditor para analisar o cálculo e o recolhimento dos tributos.

Total – 200 horas de auditoria

b) Balanço

Enquanto que para a Auditoria de Balanço estão programadas apenas 60 horas, a título de exemplo, pois o objetivo maior é constatar a adequação dos saldos contábeis, os detalhes foram examinados na Auditoria de Íterim.

Amostragem

Ao determinar a extensão de um teste de auditoria ou método de seleção de itens a serem testados, o auditor pode empregar técnicas de amostragem.

Ao usar métodos de amostragem estatística ou não estatística, o auditor deve projetar e selecionar uma amostra de auditoria, aplicar a essa amostra

procedimentos de auditoria e avaliar os resultados da amostra, de forma a proporcionar evidência de auditoria suficiente e apropriada.

A amostra selecionada pelo auditor deve ter uma relação direta com o volume de transações realizadas pela entidade na área ou transação objeto de exame, como também com os efeitos na posição patrimonial e financeira da entidade, e o resultado por ela obtido no período.

Controles Internos

A empresa não é auditada somente com relação aos saldos e lançamentos contábeis, mas é analisada quanto a segurança de suas operações internas, objetivando evitar riscos, fraudes, desvios e crises administrativas.

Procedimentos de Auditoria

Na aplicação dos testes de observância e substantivos, o auditor deve considerar os seguintes procedimentos técnicos básicos:

- a) inspeção** – exame de registros, documentos e de ativos tangíveis (auditar é ver os documentos);
- b) liquidação subsequente;**
- c) recebimento subsequente;**
- d) confronto com relatórios de outros setores** ou relatório externo (extratos bancários, listagem de fornecedor cliente);
- e) observação** – acompanhamento de processo ou procedimento quando de sua execução;
- f) investigação e confirmação** – obtenção de informações junto a pessoas ou entidades conhecedoras da transação, dentro ou fora da entidade (cartas de circularização);
- g) cálculo** – conferência da exatidão aritmética de documentos comprobatórios, registros e demonstrações contábeis e outras circunstâncias (conferência das bases de cálculo dos tributos); e

h) **revisão analítica** – verificação do comportamento de valores significativos, mediante índices, quocientes, quantidades absolutas ou outros meios, com vistas à identificação de situação ou tendências atípicas.

Papéis de Trabalho

O auditor deve documentar as questões que foram consideradas importantes para proporcionar evidência, visando a fundamentar seu parecer da auditoria e comprovar que a auditoria foi executada de acordo com as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis.

Os papéis de trabalho constituem a documentação preparada pelo auditor ou fornecida a este na execução da auditoria. Eles integram um processo organizado de registro de evidências da auditoria, por intermédio de informações em papel, meios eletrônicos ou outros que assegurem o objetivo a que se destinam.

Os papéis de trabalho destinam-se a:

- a) ajudar, pela análise dos documentos de auditorias anteriores ou pelos coligidos quando da contratação de uma primeira auditoria, no planejamento e na execução da auditoria;
- b) facilitar a revisão do trabalho de auditoria;
- c) registrar as evidências do trabalho executado, para fundamentar o parecer do auditor independente.

Métodos e Aspectos da Análise de Balanços

Cada empresa tem as suas peculiaridades próprias, o que leva o analista a partir de processos ou aspectos gerais no seu trabalho, tendo-se a cautela em considerar:

- a) A natureza jurídica da organização (S/A., LTDA., etc.);
- b) O ramo de negócio da empresa;
- c) A dimensão e alcance da empresa;
- d) As condições de giro do negócio;

- e) O processo de formação do resultado;
- f) As condições legais (leis que atingem para restringir ou incrementar as atividades);
- g) As condições econômicas (conjunturas gerais dos negócios);
- h) A localização da empresa (mercado no qual atua).

Tipos de Análise Contábil

No que se refere ao tipo de análise, ela poderá se classificada da seguinte forma:

Análise por série temporal: É aquela desenvolvida com a finalidade de mapear ou acompanhar a evolução de determinado elemento patrimonial ou de resultado da empresa em determinados períodos de tempo, isto é, pode avaliar a evolução, por exemplo, das vendas líquidas em três, quatro ou mais exercícios sociais.

Análise comparativa: É aquela desenvolvida com a finalidade de estabelecer comparações dos índices ou elementos apresentados pela empresa com dados históricos, orçamentos e outros da mesma natureza, visando a definição de um juízo de valor.

Processos e Métodos de Análise Contábil

Processos de análise são as técnicas, materializadas por procedimentos e cálculos, com a utilização de papéis de trabalho, adotados pelo analista para desenvolver os vários tipos de análise, podendo ser:

Análise vertical (De estrutura) é o processo onde é analisada a estrutura de composição de um grupo ou subgrupo de determinados elementos patrimoniais ou de resultado em determinado período, calculando a participação de cada elemento em relação ao todo, como por exemplo, a participação percentual dos estoques em relação ao ativo total ou ao grupo do circulante, ou do lucro operacional bruto em comparação com o valor das vendas líquidas;

Análise horizontal (De evolução), é o processo desenvolvido com a finalidade de calcular a variação de um ou mais elementos em determinados períodos, buscando estabelecer tendências, se houve crescimento real ou não desse

elemento, como por exemplo, as vendas do exercício cresceram, em termos reais, X% em relação ao ano anterior;

Análise por quociente, é o processo implementado para calcular a relação numérica entre dois elementos patrimoniais ou de resultado, como exemplo, o valor do ativo circulante representa 2,50 em relação ao valor do passivo circulante do mesmo período. Métodos de análise são as formas de decompor ou calcular os resultados dentro dos processos de análise, permitindo a formação de avaliações parciais e globais sobre o patrimônio, os seus resultados e tendências, podendo ser:

Valores diretos, é o método das diferenças absolutas, sem se preocupar com eventuais variações decorrentes de índices inflacionários;

Valores percentuais, é o método dos coeficientes, encontrados mediante a divisão do percentual encontrado por 100;

Quocientes, é o método dos índices financeiros, que demonstra a relação numérica entre dois elementos;

Matricial, é método pelo qual se busca estabelecer uma correspondência ou vinculação entre os elementos ativos, aplicações de recursos, com os elementos passivos, origens de recursos, podendo, por exemplo, medir até quanto os recursos próprios (patrimônio líquido) financiam as aplicações no ativo não circulante, ou quanto do exigível a curto prazo está investido em valores circulantes do ativo da empresa.

Aspectos das Demonstrações Passíveis de Análise

Ao longo do trabalho do analista devem ser adotados vários instrumentos de análise, todos visando à interpretação e formulação de conclusões relativas aos diversos aspectos que envolvem a situação geral da empresa, quais sejam:

Aspecto da estrutura patrimonial (análise estrutural), dividido em:

Estrutura de capitais, onde são evidenciadas as origens dos recursos colocados à disposição da empresa, com o mapeamento das participações destes recursos no empreendimento, se próprios ou de terceiros, bem como as aplicações dos recursos, suas classificações na estrutura patrimonial, as participações dos valores circulantes e não circulantes no investimento total, etc.;

Endividamento, onde é analisada a composição do seu endividamento perante terceiros, com mapeamento das participações dos recursos fornecidos por terceiros, se a curto ou longo prazo.

Aspecto financeiro (análise financeira), dividido em:

Liquidez, onde são elaborados indicadores que demonstram a capacidade da empresa liquidar seus compromissos para com terceiros, em termos restrito ou global;

Solvência, onde se pode, com a composição ou junção de vários tipos de índices, avaliar a capacidade de solvência do empreendimento a médio e longo prazos, com a previsão da possibilidade da empresa experimentar um processo de concordata ou falência;

Aspecto econômico (análise econômica), dividido em:

Rentabilidade, onde é avaliada a capacidade da empresa remunerar o capital investido, mediante a geração de lucros, isso em termos da atividade operacional e não operacional;

Produtividade, onde é avaliado o potencial dos elementos ativos da empresa em produzir elementos de receitas e de ganhos, podendo ser evidenciado, por exemplo, o que cada unidade monetária de ativo operacional produziu, em unidades monetárias, de vendas líquidas no período analisado;

Rotatividade, onde são elaborados índices capazes de medir a capacidade de giro ou rotação de certos elementos patrimoniais, cujos resultados podem

provocar alterações na rentabilidade da empresa, podendo ser evidenciada, por exemplo, a rotação ou giro dos estoques ou contas a receber ou a pagar.

Para alguns estudiosos desta técnica contábil, as demonstrações financeiras de determinada empresa podem ser analisadas sob apenas dois aspectos, financeiro e econômico, onde os indicadores relativos à estrutura de capitais são considerados dentro do aspecto financeiro, sem prejuízos nos resultados do trabalho do analista.

Análise Horizontal e Vertical das Demonstrações Financeiras: informações essenciais podem ser encontradas!

Imagine que você, após desenvolver o **plano de expansão empresarial** e obter a aprovação da diretoria, esteja avaliando a viabilidade de investimento em duas empresas. Para iniciar a avaliação, você sabe que precisa analisar as demonstrações financeiras, no sentido de compreender a verdadeira situação de ambas.

Como controller, você também sabe que sozinhos, os números não dizem nada. Os passivos da empresa X podem somar R\$ 20.000,00 enquanto que os da empresa Y podem totalizar R\$ 50.000,00. Isso significaria que o investimento na X seria menos arriscado? Talvez sim. Ou talvez não.

Para obter a resposta será preciso saber quantos ativos cada organização possui, como é o segmento da empresa e, principalmente, como está o desempenho financeiro ao longo dos anos. Claro que não acaba por aí. Será necessário fazer uma **Análise das Demonstrações Financeiras (Demonstrativo de Resultados de Exercício, Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Fluxo de Caixa)**. Mais especificamente, estamos falando de: **Análise Horizontal e Vertical**.

Como o assunto é muito importante para profissionais da área de planejamento e controladoria, convidamos você para conferir mais um artigo completíssimo que preparamos.

Primeiro, sobre as demonstrações financeiras

A Análise das Demonstrações Financeiras é uma das atividades mais importantes para qualquer profissional de controladoria ou da área financeira em geral. São três os principais itens a serem avaliados:

- **Demonstrativo de Resultados do Exercício**: relatório que oferece uma síntese econômica completa das atividades operacionais e não operacionais de uma empresa em um determinado período de tempo, demonstrando claramente se há lucro ou prejuízo.
- **Demonstrativo de Fluxo de Caixa**: relatório fundamental para análise da empresa que evidencia sua posição financeira em um determinado período de tempo. O DFC aponta onde os recursos financeiros foram aplicados e qual a origem desses recursos, possibilitando uma melhor gestão das entradas e saídas de dinheiro e evitando desvios e erros.
- **Balanço Patrimonial**: representa a evolução do patrimônio total da organização em um determinado período de tempo. Demonstra todos os ativos (bens e direitos) e passivos (dívidas e deveres) da empresa, bem como se o patrimônio acumulado está em ascensão ou declínio.



Como calcular e analisar a Análise Horizontal?

A **Análise Horizontal (AH)** verifica a evolução dos elementos do **Balanço Patrimonial**, do **Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE)** e do **Demonstrativo de Fluxo de Caixa** durante um período. Seu objetivo é analisar se os valores das Demonstrações Financeiras cresceram ou diminuíram em comparação com as informações de períodos anteriores. Ou seja, a Análise Horizontal permite verificar tanto a situação patrimonial da empresa (analisada pelo Balanço) quanto seu desempenho (analisado pelo DRE ou DFC). Sendo assim, a AH, ao apresentar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras, **permite que seja realizada uma comparação para tirar conclusões sobre a evolução da empresa.**

É chamada de horizontal porque o profissional financeiro baseia-se na evolução dos saldos das contas ao longo dos anos. Trocando em miúdos: **são comparados os mesmos elementos, porém em exercícios diferentes.**

Graças à Análise Horizontal, investidores e analistas conseguem avaliar e determinar como a empresa cresceu. A AH também é utilizada quando se faz necessário comparar as taxas de crescimento de uma empresa em relação aos seus concorrentes e indústria.

Portanto, com a Análise Horizontal o controller avalia como ocorreu a evolução dos mais variados itens das demonstrações financeiras em intervalos de tempo.

Ok, entendemos que **na Análise Horizontal a quantidade de cada item na declaração mais recente é comparada com o item correspondente em uma ou mais declarações anteriores.** O aumento ou diminuição da quantidade do item é listado, juntamente com o percentual de aumento ou diminuição.

O cálculo é bastante simples e, como trata-se de uma comparação, o ano mais antigo será considerado o **ano base** e todos os seus valores serão

equivalentes a 100. Os valores dos anos subsequentes serão um percentual desse valor base. A fórmula da Análise Horizontal é a seguinte:

$$AH = [(Valor\ atual\ do\ item / Valor\ do\ item\ no\ período\ base) - 1] \times 100$$

Exemplo de Cálculo da Análise Horizontal

Para melhor exemplificar, veja um Demonstrativo de Resultado de uma empresa fictícia.

DRE - Demonstrativo de Resultados do Exercício

[Mostrar Filtros e Opções](#)

Estrutura	jan/2017 Planejado	fev/2017 Planejado	fev/2017 A.H. Plan.	mar/2017 Planejado	mar/2017 A.H. Plan.
▶ (+) RECEITA DE VENDAS BRUTA	2.079.068	2.217.636	6,7%	2.798.031	26,2%
▶ (-) DEDUÇÕES DA RECEITA	27.130	21.115	-22,2%	29.925	41,7%
▶ (=) RECEITA VENDAS LÍQUIDA	2.051.938	2.196.521	7%	2.768.106	26%
▶ (=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO BRUTA	2.051.938	2.196.521	7%	2.768.106	26%
▶ (-) DESPESAS VARIÁVEIS	12.500	13.800	10,4%	15.500	12,3%
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	2.039.438	2.182.721	7%	2.752.606	26,1%
▼ (-) GASTOS E DESPESAS	989.760	1.054.998	6,6%	1.169.403	10,8%
▶ (-) DESPESAS OPERACIONAIS	989.760	1.054.998	6,6%	1.169.403	10,8%
(=) EBITDA	1.049.678	1.127.723	7,4%	1.583.203	40,4%
▶ (-) DEPRECIAÇÃO					
▶ (-) OUTRAS DESPESAS	1.031.213	1.120.346	8,6%	1.269.071	13,3%
(=) RESULTADO OPERACIONAL	18.465	7.377	-60,1%	314.132	4.158,5%

Pela Análise Horizontal conseguimos identificar que, por exemplo em Receita, de janeiro para fevereiro houve um crescimento de 6,7% e de fevereiro para março, 26,2%. Essa comparação pode ser aplicada a qualquer linha dentro do DRE ou de qualquer outra Demonstração Financeira, é só fazer a comparação entre resultados de um mesmo indicador em relação a períodos anteriores.

Como calcular a Análise Vertical?

A Análise Vertical (AV) é também conhecida como Análise de Estrutura. Essa análise acontece de cima para baixo ou de baixo para cima, indicando resultados em efeito cascata, ele é utilizado para identificar a porcentagem de participação de determinado indicador no resultados. Recebe esse nome

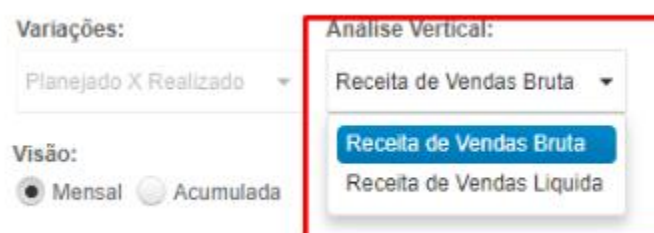
porque, ao contrário da Análise Horizontal, são analisadas as colunas das demonstrações. O objetivo da AV é medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte, permitindo que sejam feitas comparações caso existam dois ou mais períodos.

Observe que a Análise Vertical apresenta o quanto cada conta é importante em relação à demonstração financeira a que pertence. Ao comparar percentuais da própria empresa em anos anteriores, o controller consegue inferir se há itens fora das proporções normais.

A principal vantagem da Análise Vertical é a fácil comparação de balanços, demonstrações de resultados e outros relatórios financeiros de empresas dos mais variados portes. É uma ferramenta utilizada também para visualizar as mudanças anuais relativas dentro de uma organização.

Na AV, cada item de linha de uma demonstração financeira é analisado como uma representação da porcentagem do foco principal da declaração:

- Na demonstração de resultados, cada item de linha pode ser representativo das vendas brutas, ou vendas líquida, isso depende muito da empresa. Por exemplo no Treasy, é possível escolher qual visão deve ter:



- No balanço, cada item de linha pode ser representativo do total de ativos.
- Na demonstração de fluxo de caixa, cada item de linha pode ser expresso como uma porcentagem do total de caixa e equivalentes de caixa da empresa.

A Análise Vertical permite que a demonstração financeira de uma empresa seja representada dentro de um processo padrão em todas as indústrias. Além disso, permite uma comparação fácil com períodos anteriores para a análise da linha de tempo, incluindo o trimestre anual e a análise do trimestre sequencial, e a análise de períodos de tempo mais longos, como cinco ou três anos.

Dizemos ainda que a Análise Vertical facilita a avaliação da estrutura das demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e DRE) e a representatividade de cada conta em relação ao total do Ativo e Passivo, bem como a participação de cada conta do Demonstrativo de Resultado na formação do lucro ou prejuízo do período analisado.

A metodologia de cálculo da Análise Vertical é simples e consiste em calcular o percentual de cada conta em relação a um valor base. Na AV de um Balanço calcula-se o valor percentual de cada conta em relação ao total do Ativo. A fórmula da Análise Vertical é:

$$AV = \text{Conta (ou grupo de contas)} / \text{Ativo total (ou passivo total)} \times 100$$

Exemplo de Cálculo da Análise Vertical

Para melhor exemplificar, veja novamente o DRE com a Análise Vertical.

DRE - Demonstrativo de Resultados do Exercício

[Mostrar Filtros e Opções](#)

Estrutura	jan/2017 Planejado	jan/2017 A.V. Plan.	fev/2017 Planejado	fev/2017 A.V. Plan.	mar/2017 Planejado	mar/2017 A.V. Plan.
▶ (+) RECEITA DE VENDAS BRUTA	2.079.068	100%	2.217.636	100%	2.798.031	100%
▶ (-) DEDUÇÕES DA RECEITA	27.130	1,3%	21.115	1%	29.925	1,1%
▶ (=) RECEITA VENDAS LÍQUIDA	2.051.938	98,7%	2.196.521	99%	2.768.106	98,9%
▶ (=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO BRUTA	2.051.938	98,7%	2.196.521	99%	2.768.106	98,9%
▶ (-) DESPESAS VARIÁVEIS	12.500	0,6%	13.800	0,6%	15.500	0,6%
▶ (=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	2.039.438	98,1%	2.182.721	98,4%	2.752.606	98,4%
▼ (-) GASTOS E DESPESAS	989.760	47,6%	1.054.998	47,6%	1.169.403	41,8%
▶ (-) DESPESAS OPERACIONAIS	989.760	47,6%	1.054.998	47,6%	1.169.403	41,8%
▶ (=) EBITDA	1.049.678	50,5%	1.127.723	50,9%	1.583.203	56,6%
▶ (-) DEPRECIAÇÃO						
▶ (-) OUTRAS DESPESAS	1.031.213	49,6%	1.120.346	50,5%	1.269.071	45,4%
▶ (=) RESULTADO OPERACIONAL	18.465	0,9%	7.377	0,3%	314.132	11,2%

Nessa análise vertical, tudo começa com a receita de vendas, que fica no topo. A partir dela, ocorrem todas as deduções referentes a impostos, custos de produção e outras despesas. Na última linha – ou seja, no final da análise

vertical – encontra-se o valor restante. Se for positivo, significa que a empresa ganhou mais do que gastou e, portanto, está dando lucro.

Nesse caso, a Receita de Vendas Bruta é o nosso total (100%), sendo assim, os R\$989.760,00 de Gastos e Despesas 47,6% do total das Receitas. Nesse tipo de análise fica mais fácil identificar quais são as contas que estão consumindo todas as receitas obtidas e assim, aplicar ações para melhorá-las.

É possível também realizar a AV do Fluxo de Caixa para comparar contas do período estipulado. Nesse caso, a análise será muito útil em verificar onde o volume de receitas ou despesas está mais concentrado.

Entenda a diferença entre análise horizontal e análise vertical

Para que as empresas possam conquistar um bom posicionamento no mercado e crescer, é fundamental que as suas decisões estratégicas sejam assertivas. E as análises vertical e horizontal são importantes para o controle financeiro, pois comparam números e resultados.

Como qualquer relatório financeiro, eles nos mostram o caminho que a empresa está tomando, ele te sinaliza qual decisão precisa ser tomada. Essa análise terá mais eficácia se esses relatórios forem analisados juntos.

Se a análise for feita individualmente, você não terá uma visão ampla de como sua empresa se encontra. Por isso que eu trouxe este assunto para te ajudar a comparar esses resultados e te ajudar em suas análises.

O que é Análise Vertical?

O relatório recebe esse nome porque a análise acontece no mesmo período, porém analisamos contas diferentes. Essa análise serve para identificar a porcentagem de participação de determinado indicador nos resultados. A conta base da análise vertical de uma DRE será a receita, onde o resultado das outras contas, serão de acordo com o resultado da conta base.

Qual o objetivo?

É mostrar cada conta em comparação à demonstração financeira a que pertence, comparando com padrões do ramo ou percentuais da própria empresa no período analisado. Na última linha da análise vertical encontra-se o valor restante. Se for positivo, significa que a empresa ganhou mais do que gastou e, portanto, está dando lucro.

Esse relatório mostra, por exemplo, qual a composição dos recursos da empresa, qual a participação de cada conta como exemplo o capital próprio e de terceiros, e como é feita a distribuição.

Como calcular a Análise Vertical (AV)?

$\text{Percentual da Base} = \text{Valor do item} / \text{Valor da Base do Cálculo} \times 100$

Vamos imaginar que, no Período A, o valor da sua conta receita por serviços no é de R\$ 1.000,00, o valor da sua conta base receita bruta é no valor de R\$ 10.000,00 x 100 é igual a 10%. Então o relatório está te informando que neste período sua conta de receita por serviço em relação a sua receita bruta é igual a 10%. Assim, da mesma forma, você vai analisando todas as outras contas.

O que é Análise Horizontal?

Tem esse nome porque se baseia na evolução dos saldos das contas ao longo do período. A comparação ocorre entre as mesmas contas, porém em exercícios diferentes.

Qual o objetivo?

É analisar se os valores das demonstrações financeiras cresceram ou diminuíram em comparação com períodos anteriores, ou seja, a análise horizontal permite verificar tanto a situação do patrimônio da empresa quanto seu desempenho financeiro, te permite uma ideia da tendência futura. Essa análise evidencia o crescimento ou a redução dos valores ao longo dos exercícios.

Como calcular a Análise Horizontal?

$\text{Valor atual do Item} / \text{Valor do Item do período com base anterior} \times 100$

Vamos imaginar que no ano de 2016 a conta de receita bruta de venda tenha um valor de R\$ 500.000,00 e no ano de 2017 seja de R\$ 800.000,00 X 100 é igual a 60%. O relatório está informando que a receita bruta de venda da sua empresa em 2017 subiu 60% em relação a 2016.

Gestor, lembre-se que tanto a Análise Horizontal quanto a Análise Vertical são igualmente importantes para sua tomada de decisão.

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE ANÁLISE

O que os fornecedores querem saber acerca de seus clientes:

- se terão ou não condições de pagar as duplicatas em dia;
- se a situação de liquidez, seja ela favorável ou desfavorável, vai perdurar por muito tempo ou se é passageira;
- se, em situações inesperadas, terão ou não condições de levantar recursos junto a instituições financeiras;
- se apresentam tendências para falência.

O que os bancos comerciais querem saber acerca de seus clientes:

se possuem ou não solidez financeira;

se estão ou não totalmente endividados;

se apresentam tendências para falência, o que ocorre quando a empresa convive com alto grau de endividamento.

Para que o Relatório de Análise de Balanços seja inteligível por leigos, não devem apresentar dados como quocientes, coeficientes ou números índices, os quais devem ser traduzidos em informações.

Relatório breve

Envolve apenas os aspectos mais importantes da situação patrimonial.

Baseia-se na interpretação de poucos quocientes econômicos e financeiros, sendo preferido por bancos, clientes e fornecedores, além de outros usuários que se satisfazem com poucas informações.

A importância da análise de balanço na empresa do ramo alimentício

Introdução

Na sociedade atual, tem-se enfrentado diversas situações onde as empresas buscam e necessitam mais de controles econômico-financeiros para um resultado mais expressivo. É neste exato momento que a figura do contador e suas Análises de Balanço e demonstrações contábeis, torna-se fundamental, pois é através desta abordagem que se pode visualizar de forma precisa e segura a situação real da empresa.

A partir de dados coletados dos demonstrativos, o analista consegue demonstrar informações essenciais para que os investidores ou até mesmos os administradores disponham de informações apropriadas para futuros investimentos possam ser realizados. O papel da Contabilidade na área de Análise de Balanço é primordial para se tenha clareza das informações e índices apropriados para a correta avaliação e mensuração dos resultados através de relatórios hábeis.

Análise de balanço

A Análise de Balanço tem seus primórdios dentro do sistema bancário para análise da situação das empresas, surgindo no Estados Unidos no final do século XIX quando os banqueiros americanos começaram a pedir balanços para seus clientes para propostas de crédito. A Federal Reserve Board (Banco Central do Estados Unidos) institui os modelos de demonstrações financeiras incluído a padronização dos balanços e demonstrações de Lucros e Perdas e a obrigatoriedade do Balanço em 1918. Alexander Wall em 1919 estabelece a análise de balanços baseada por índices mostrando a importância de se considerar demais fatores além do Ativo Circulante e Passivo Circulante, e buscando fórmulas matemáticas para avaliação de empresas chegando a vários índices de balanço.

No Brasil em 1968 com o surgimento da SERASA fruto da iniciativa das Associações de Bancos, como empresa centralizadora de Análise de Balanços e de Informações para concessão de crédito para instituições bancárias, passa a ser utilizado a análise de balanço.

A Análise dos Índices de Liquidez são utilizados para verificar a rentabilidade de uma empresa em determinado período, um nível baixo de liquidez indica uma má administração e uma baixa rentabilidade. Sendo assim quanto maior o índice de liquidez indica uma boa administração financeira e consequentemente uma melhor rentabilidade conforme afirma Matarazzo (2010) “Em resumo, alta liquidez, além de indicar boa situação financeira, pode ser até do aumento da rentabilidade.”

Os Índices de Endividamento estão interligados a rentabilidade futura tendo como foco em sua análise as dívidas totais da empresa confrontadas pelo Capital Circulante Líquido ou com o Lucro, procurando retratar a influência

entre o capital próprio e o de terceiro na composição das contas do balanço da empresa. Os Índices devem ser analisados em conjunto segundo Iudícibus:

“Conquanto de importância, como todos os cocientes ou grupos de quocientes, perdem em significação se não forem analisados em conjunto com outros grupos. No caso específico, os quocientes de rentabilidade e de atividade têm, ao longo de anos, um efeito muito grande sobre os de liquidez. Já no que se refere à posição de endividamento, muitas vezes ela é o foco inicial de uma boa ou má situação de rentabilidade futura. Na verdade, liquidez e rentabilidade interagem uma sobre a outra, levando a uma determinada configuração empresarial.” (IUDÍCIBUS,1998).

Índice de liquidez corrente

Pode-se conceituar como índice de liquidez corrente, aquele que avalia a capacidade de pagamento a curto prazo de uma empresa. Ou seja, quanto a empresa tem a dispor para liquidação de suas dívidas. Obtém-se este cálculo com a seguinte formula: liquidez corrente = ativo circulante / passivo circulante. O índice de Liquidez Corrente, nos traz dois pontos bastante relevantes. Seu cálculo fica limitado quanto a análise da qualidade dos itens do ativo circulante e não revela se a empresa possui tempo hábil para regularizar seus passivos de forma sincronizada com os recebimentos.

Analisando o caso da empresa, parte-se dos exercícios de 2011, 2012 e 2013. Para análise, será utilizado os dados do ativo circulante que tem um total respectivamente de R\$ 303.947, R\$ 369.702 e R\$ 474.177; E do passivo circulante de R\$ 147.775, R\$ 181.080 e R\$ 246.794. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 1: Cálculo do Índice de Liquidez Corrente:

INDICE	2011	2012	2013
LC= $\frac{AC}{PC}$	$\frac{303.947}{147.755} = 2,06$	$\frac{369.702}{181.080} = 2,04$	$\frac{474.177}{246.794} = 1,92$

(Fonte: Autoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez corrente: R\$ 2,06, R\$ 2,04 e R\$ 1,92.

Analisando de forma isolada, este índice aponta que valores superiores a R\$ 1,00 traz um bom resultado, positivo, por isso, quanto maior melhor. Sendo assim, o período de 2011 pode ser considerado o ano de melhor índice, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possuía R\$ 2,06 para honrar suas dívidas, cerca de 106% a mais que o necessário, onde traz uma folga para a empresa em sua administração.

Apesar de a empresa apresentar nos demais exercícios um declínio em seu índice de liquidez corrente, ainda assim a empresa tem resultados superiores a R\$ 1,00, chegando a 2013 ficar um pouco a baixo de 100% a mais que o índice positivo.

Índice de liquidez seca

O índice de liquidez seca, nos traz um conceito também de capacidade de pagamento a curto prazo, porém deduzido o valor dos estoques. Ou seja, ele demonstra de forma mais realista a solvência que a empresa possui ao mesmo tempo em que exclui os valores considerados mais difíceis de se realizar que são os estoques contrapondo-se as obrigações a curto prazo que possui para liquidar. Obtém-se este cálculo com a seguinte formula: $\text{liquidez seca} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{passivo circulante}}$.

O índice de Liquidez Seca considerado a baixo de R\$1,00 não deve ser concluído como sintoma de situação financeira ruim. Deve-se levar em comparação outros índices de mercado de empresas da mesma atividade.

Voltando a análise, foram utilizados os dados do ativo circulante que tem um total respectivamente de R\$ 303.947, R\$ 369.702 e R\$ 474.177; Passivo circulante de R\$ 147.775, R\$ 181.080 e R\$ 246.794; E da conta Estoques que tem os saldos de R\$ 91.918, R\$ 143.592 e R\$ 146.779. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 2: Cálculo do Índice de Liquidez Seca

INDICE	2011	2012	2013
LC = $\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	$\frac{212.029}{147.755} = 1,44$	$\frac{226.110}{181.080} = 1,25$	$\frac{327.398}{246.794} = 1,33$

(Fonte: Autoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez seca: R\$ 1,44, R\$ 1,25 e R\$ 1,33.

Este índice também tem por base de análise valores superiores a R\$ 1,00 e que quanto maior melhor. Sendo assim, o período de 2011 novamente pode ser considerado o ano de melhor índice, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possuía R\$ 1,44 para honrar suas dívidas, desconsiderando os estoques, possuindo ainda cerca de 44% a mais que o necessário.

A empresa apresentou no exercício seguinte um declínio de 13,19 % comparado com 2011 e no exercício de 2013 seu índice liquidez seca voltou a se elevar, cerca de 6.02% comparado a 2012 e ainda assim a empresa obteve resultados superiores a R\$ 1,00.

Índice de liquidez geral

O índice de liquidez geral tem por finalidade analisar a empresa como um todo, pois em seu calculo utiliza-se do ativo total (ativo circulante + ativo não circulante) e o total do passivo desconsiderando o patrimônio liquido (passivo circulante + passivo não circulante) onde estão seus recebíveis a curto e longo prazos e seus débitos também a curto e longo prazos. Neste índice a análise tem por base verificar a saúde financeira da empresa. Obtém-se este cálculo com a seguinte formula: $\text{liquidez geral} = \frac{\text{ativo circulante} + \text{ativo não circulante}}{\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}$.

Os resultados obtidos acima de R\$ 1,00 são considerados como positivos, no entanto, não devem ser analisados de forma isolada.

Partindo para a análise da empresa, os dados utilizados são do ativo total (ativo circulante + ativo não circulante) de R\$ 634.684, R\$ 704.981 e R\$

865.258; Passivo total (passivo circulante + passivo não circulante) de R\$ 308.784, R\$ 324.795 e R\$ 467.005. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 3: Cálculo do Índice de Liquidez Geral

INDICE	2011	2012	2013
$LC = \frac{AC + ANC}{PC + PNC}$	$\frac{938.631}{308.784} = 2,06$	$\frac{704.981}{324.795} = 2,17$	$\frac{865.258}{467.005} = 1,87$

(Fonte: Autoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstramos resultados respectivamente para o índice de liquidez geral: R\$ 2,06, R\$ 2,17 e R\$ 1,87.

Neste índice pode-se concluir que o ano de 2012 trouxe um melhor desempenho. Porém se analisar os três exercícios que são de 2011, 2012 e 2013 observamos uma oscilação nos índices. No entanto, ainda assim a empresa obteve resultados superiores a R\$ 1,00 em todos os exercícios.

Índice de liquidez imediata

Esta análise utiliza apenas os valores de contas que produzem liquidez a curto prazo as chamadas disponibilidades, que contrapõem-se com os passivos a curto prazo. É utilizada quando a empresa precisa identificar quanto de capital tem imediatamente para saldar seus débitos. Obtém-se este cálculo com a seguinte formula: liquidez imediata = disponibilidades / passivo circulante.

Analisando os dados coletados do balanço patrimonial da empresa, utilizamos os seguintes saldos: Disponibilidades - R\$ 86.685, R\$ 74.087 e R\$ 100.685; Passivo circulante de R\$ 147.775, R\$ 181.080 e R\$ 246.794. Abaixo segue os cálculos realizados:

Tabela 4: Cálculo do Índice de Liquidez Imediata

INDICE	2011	2012	2013
$LC = \frac{DISPONIBILIDADES}{PC}$	$\frac{86.685}{147.755} = 0,59$	$\frac{74.087}{181.080} = 0,41$	$\frac{100.658}{246.794} = 0,41$

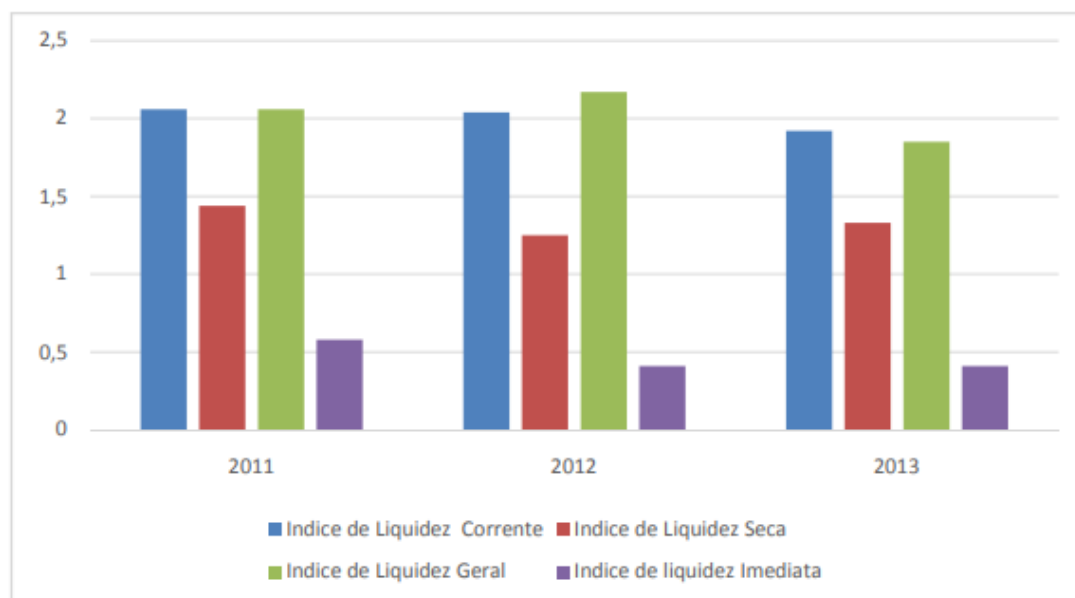
(Fonte: Autoria própria)

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez imediata: R\$ 0,59, R\$ 0,41 e R\$ 0,41.

Para o índice de liquidez imediata pode-se concluir que, isoladamente, a empresa não teve bons resultados, pois seu cálculo apontou valores inferiores a R\$ 1,00. Ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa não teria o equivalente para honrar com suas obrigações.

Assim a análise aqui presente é possível coletar os dados informados no gráfico abaixo referente ao Índice de Liquidez.

Gráfico 1: Índices de Liquidez



(Fonte: Autoria própria)

Índice de endividamento geral

O Índice de Endividamento Geral indica o grau de utilização de recursos de capital de terceiros para a geração de lucro em sua atividade. Assim, revela a dependência da empresa em suas atividades de capital de terceiros para gerar retorno de lucro, e dependendo do grau de endividamento pode mostrar a capacidade de uma empresa terá de pagar suas dívidas, e para sua avaliação de índice quanto menor será melhor a situação financeira da empresa e se o índice for mais indicara a insolvência da empresa ou seja sua incapacidade de honrar seus compromissos, dados obtidos pela formula: $\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} / \text{Ativo Total} \times 100$. Avaliando com os dados de balanço da empresa se dá os dados de exercício 2011, 2012 e 2013 assim divididos Passivo Circulante de 147.755, 181.080 e 246.794; Passivo Não Circulante de

161.029, 143.715 e 220.211; Ativo Total de 634.684, 704.981 e 865.258. Assim obtém o resultado de Índices abaixo:

Tabela 5: Índice de Endividamento Geral

2011	2012	2013
48,65 %	46,07 %	53,97 %

(Fonte: Autoria própria)

Indica que a empresa na geração de lucro do primeiro ano para o último ano avaliado passou de 48,65 % para 53,97 revelando que a empresa para gerar lucro necessita de 53,97 % de capital de terceiros para realização de suas atividades.

Índice de grau de endividamento

O Índice de Grau de Endividamento uns dos índices mais procurados para se avaliar a relação da empresa com capital de terceiros possibilitando analisar seu Grau de Endividamento que se estiver muito acentuado acima de um indica forte dependência de capital de terceiros relatando um patamar não muito agradável a empresa. O índice é dado pela formula: $\text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$. Avaliando a empresa obtém os dados referentes aos exercícios de 2011, 2012 e 2013 assim divididos Exigível Total de 308.784, 324.795 e 467.005; Patrimônio Líquido de 325.900, 380.162 e 398.253 respectivamente. Os índices resultam em:

Tabela 6: Índice de Grau de Endividamento

2011	2012	2013
94,75 %	85,43 %	117,26 %

(Fonte: Autoria própria)

Através do resultado índices da empresa pode-se avaliar que seus índices tiveram um aumento significativo se levamos em consideração o ano de 2013 está com 117,26 % considerando conceitos do autor Ludícibus (1998) “Se o quociente, durante vários anos for consistente e acentuadamente maior que um, denotaria uma dependência exagerada de recursos de terceiros.”

Índice de composição de endividamento

O Índice de Composição de Endividamento indica a curto prazo o endividamento da empresa com dívidas a vencer, possibilita avaliar a curto prazo o disponível de recursos para pagar os seus compromissos e principalmente conhecer o grau de influência do Capital de Terceiros na composição das dívidas, leva-se em consideração que quanto menos o índice melhor, pois, revela a dificuldade de se gerar recursos a curto prazo. Obtém o índice pela formula: $\text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros} \times 100$. Avaliando a empresa obtém os dados referentes aos anos de exercícios de 2011, 2012 e 2013 do Passivo Circulante de 147.755, 181.080 e 246.794; Capitais de Terceiros de 308.784, 324.975 e 398253 respectivamente. Assim, os índices são:

Tabela 7: Índice de Composição do Endividamento

2011	2012	2013
47,85 %	55,75 %	52,85 %

(Fonte: Autoria própria)

Indica o índice de composição do endividamento que no ano de 2011 o índice era 47,85% sofreu um aumento em 2012 para 55,75% e no ano de 2013 teve uma leve redução indicando que a curto prazo aumentou suas dívidas.

Imobilização do patrimônio líquido

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido analisa quanto do Patrimônio Líquido está comprometido pelo Ativo Imobilizado através da formula: $\text{Ativo Imobilizado} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$. Avaliando a empresa no exercício de 2011, 2012 e 2013 do Ativo Imobilizado de 228.270, 230.498 e 288.860 e do Patrimônio Líquido de 325.900, 380186, e 398.299 obtém os índices:

Tabela 8: Imobilização do Patrimônio Líquido

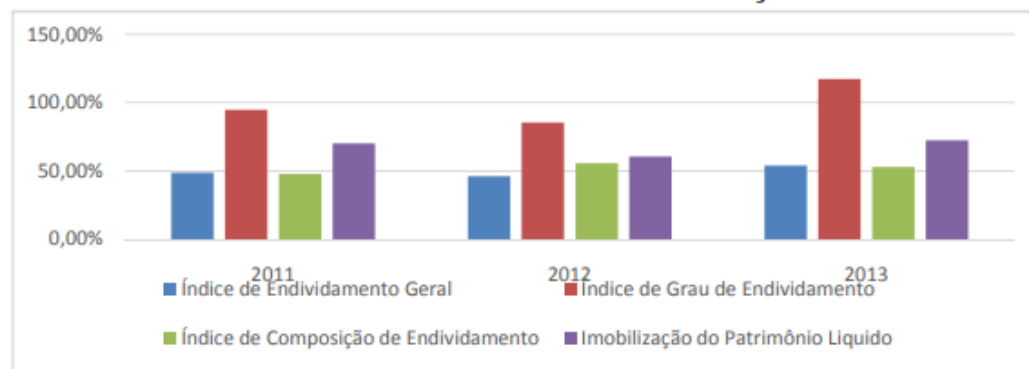
2011	2012	2013
70,04 %	60,63 %	72,53 %

(Fonte: Autoria própria)

A análise dos dados se tem sua base em quanto menor o índice melhor para a empresa assim o índice tem um aumento no período apurado sendo em 2011 de 70,04 % e no ano de 2013 de 72,53%.

Assim os dados obtidos com a análise dos índices de endividamento e imobilização do patrimônio é consolidado no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Índice de Endividamento e Imobilização do Patrimônio



Líquido(Fonte: Autoria própria)

Capital de giro próprio

O Índice de Capital de Giro Próprio avalia quanto do capital de giro é financiado por recursos próprios e se dá pela fórmula: $CDGP = \frac{PL - (AP + ARLP)}{AC} \times 100$. Sendo: CDGP – Capital de Giro Próprio; PL – Patrimônio Líquido; AP – Ativo Permanente; ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo e AC – Ativo Circulante.

Analisando a empresa referente aos exercícios 2011, 2012 e 2013 obtém os dados de Patrimônio Líquido de 325.900, 380.186 e 398.253; Ativo Imobilizado de 228.270, 230.498 e 288.860; Ativo Realizável a Longo Prazo de 75.467, 104.781 e 102.221; Ativo Circulante de 303.947, 369.702 e 474.177 respectivamente. Aplicando a análise obtém os índices:

Tabela 9: Capital de Giro Próprio

2011	2012	2013
1,59	12,15	1,51

(Fonte: Aatoria própria)

O Índice de Capital de Giro Próprio tem sua análise em quanto maior melhor assim os resultados dos índices resultam em um resultado inicial de 1,59 em 2011 passando para 12,15 em 2012 e terminando o período avaliado com 1,51 em 2013 indicando um aumento expressivo em 2012 e uma redução em 2013.

Análise dos dados apurados

A Análise de Balanço é destinada a obter informações e dados sobre a empresa com finalidade de apurar em que estado se encontra a situação da empresa. A análise de investidores se destina em observar os recursos da empresa para ver sua liquidez e sua rentabilidade buscando o equilíbrio entre as contas possibilitando a confiabilidade de investimentos.

No que consiste a Índices de liquidez tem-se a variação de todos os Índices de Liquidez Geral, Seca e Correntes com seus valores acima de 1,00 real, destacando os dados fornecidos por Matarazzo (2010), que os índices deve estar acima de 1,00 para indicar a liquidez da empresa e sua possibilidade de pagamento e sobra de recurso. Entretanto destaca-se aqui a Liquidez Imediata que está com índices inferiores a 1 real tendo o ultimo índice de 2013 sendo 0,41 fato causado pelo alto valores de compras a prazo realizadas em comparação as contas de disponibilidades.

O índice de Endividamento considera que quanto menor melhor, os Índices Endividamento Geral e de Composição do Endividamento os índices indica um comprometimento entre 50 e 54 % com capital de terceiros analisando com dados de Matarazzo (2010), pode-se concluir que seu comprometimento está dentro da média. Analisando o Índice de Grau de endividamento já no ano de 2013 o índice é 117,26% indicando que seu Patrimônio Líquido está comprometido com o Exigível Total.

O Índice de Imobilização do Ativo confrontados nos três anos tem-se uma faixa estável terminando o período em 72,53 indicando o grau de recursos próprios investidos em imobilizados. O Índice de Capital de Giro Próprio tem uma oscilação sendo inicial de 1,59 em 2011, passando para 12,15 em 2012 e depois retornando para 1,51 faixa mostrando que mesmo dentro a oscilação mantem uma faixa de recurso próprio para financiar o Capital de Giro.

Com base no estudo realizado, pode-se concluir que a Análise de Balanço é uma ferramenta desenvolvida para a tomada de credito e confiabilidade de investimentos. Atua de forma presente em todos os meios empresariais com formulas e índices desenvolvidos a fim de demonstrar dados claros e confiáveis para a tomada de decisão.

Os índices calculados nesta análise apresentaram que a empresa tem resultados positivos durante todos os exercícios avaliados. Tem uma boa saúde financeira como foi demonstrado nos índices de liquidez e de endividamento, trazendo assim, aos investidores uma confiabilidade de retorno.

Princípios Sobre Como Analisar O Balanço De Uma Empresa

A avaliação da capacidade de uma empresa de crescer e gerar lucro decorre da sua capacidade de gerar fluxo de caixa futuro a partir de uma situação presente, relatada nas demonstrações financeiras – DFs. Crescer sob uma mesma base de ativos e/ou com melhorias operacionais é a poderosa alavanca da criação de valor. É através das DFs que montamos um histórico financeiro de uma determinada empresa, e por meio da adoção de suposições lógicas (premissas de mercado) é que procuramos estabelecer uma projeção do fluxo de caixa e assim determinar o valor patrimonial e capacidade da empresa em distribuir dividendos aos acionistas. As DFs são o conjunto de informações obrigatoriamente reportadas a cada trimestre por toda empresa que possui ações negociadas na bolsa de valores, que também são conhecidas como Companhias Abertas.

Os Documentos Que Compõe As DFs São:

- **Balanço Patrimonial:** representa a fotografia dos bens e direitos e obrigações da Companhia. É representada em três grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido.

Bens e direitos (Ativo) são os recursos disponíveis, os investimentos em máquina e bens patrimoniais, dívidas e recursos a receber. São separados em dois grupos: circulante, não circulante.

Obrigações (Passivo) são os compromissos que a Cia. tem com terceiros, que podem ser os credores de dívida, impostos devidos, salário dos funcionários, possíveis perdas judiciais, vendas realizadas com a entrega futura do bem ou serviço. Também são separados em dois grupos: circulante, não circulante.

O Patrimônio Líquido é formado pelo grupo de contas que registra o valor contábil pertencente aos acionistas ou quotistas. Entre elas o Capital Social, as reservas legais, e o lucro ou prejuízo acumulado no exercício.

- **Demonstração de Resultados (DRE):** representa a formação dinâmica do resultado líquido em determinado período (nas cias abertas a cada trimestre).

É através da DRE que apuramos as receitas, os custos e despesas, e por final o lucro líquido do período. Cabe lembrar que a DRE é uma apuração contábil, ou seja, ela não representa a situação de caixa de uma companhia. Por exemplo, se uma venda é realizada a prazo, a venda (receita) é apurada em D+0, mas o ingresso do dinheiro no caixa somente acontecerá em um período futuro.

- **Fluxo de Caixa:** é a representação das movimentações financeiras de uma companhia.

Através do fluxo de caixa podemos entender as movimentações financeiras da companhia em suas principais atividades: operacionais; de investimento; de financiamento.

O fluxo de caixa fornece informações preciosas sobre as origens e destino dos recursos financeiros da companhia. Desta forma analisamos se planejamento financeiro é adequado à realidade do momento, e se há riscos futuros de uma companhia não cumprir com seus deveres, ou seja, se tornar insolvente.

A Análise Econômico-Financeira Das DF's

As técnicas de análise das DFs são oriundas das áreas de contabilidade, matemática e estatística. Sofrem aprimoramento e sofisticação ao longo do tempo mas as principais técnicas apresentadas a seguir seguem sendo amplamente utilizadas.

Análise Horizontal: Identifica a evolução dos elementos patrimoniais e de resultados ao longo do tempo.

Análise Vertical: permite conhecer a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados.

Indicadores Econômico-financeiros: relacionam os elementos das DFs a fim de tirar conclusões sobre a situação da mesma. São classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, geração de valor.

Diagrama de índices: desenvolvido pela decomposição dos elementos que exercem influência nos índices e mais adotado para se estudar a rentabilidade da empresa.

É importante ter em conta que a análise de DFs é essencialmente comparativa. Quando um determinado índice é avaliado isoladamente ele não produz informações suficientes. Por isso é ideal entender a evolução histórica e futura

para não limitar a avaliação num resultado restrito a um único período.

Igualmente importante é relacionar os resultados e desempenho de uma empresa com o setor de atividade e mercado. Uma empresa do setor de infraestrutura que investe em projetos de longa maturação, não pode ser comparada com empresas do setor de vestuário por exemplo, mais suscetível a volatilidade dos ciclos econômicos.

Breve análise de balanço de uma companhia aberta

A grande importância destas técnicas é que permitem que se analise a tendência passada e futura.

Utilizaremos a Cia. Aberta Wiz (PARC3) para uma breve demonstração. A Wiz é uma companhia que atua como a corretora de seguros da Caixa Seguradora. PARC3 é uma das ações da carteira de dividendos da Suno Research.

Usando informações do Press Release, o documento no qual a Cia. apresenta um resumo dos resultados, podemos perceber a evolução das principais linhas da DRE ao longo do último ano (horizontal) bem como a melhor das margens operacional e líquida (vertical).

A Companhia demonstrou crescimento das receitas em linha com o crescimento dos custos. Com isto o lucro operacional (EBITDA) cresce em linha com o crescimento das vendas (receita).

Indicador (R\$ MM)	FY15	FY16	ΔYoY
Receita Bruta	392,3	450,9	14,9%
Receita Líquida	363,8	403,7	11,0%
Custos e despesas ¹	(174,8)	(193,8)	10,9%
EBITDA ¹	189,0	209,9	11,1%
Margem EBITDA	51,9%	52,0%	0,0pp
Lucro líquido ¹	130,1	148,2	13,9%
Margem líquida	35,8%	36,7%	0,9pp

No entanto o Lucro líquido da Companhia cresceu acima do lucro operacional. Ou seja, houve uma melhora da margem líquida da Companhia. Analisando detalhadamente a DRE, atribuímos esta melhora à maiores receitas financeiras no período.

A equação foi favorável no período. Com maiores vendas, mais caixa. Mais caixa, mais receitas com aplicações financeiras deste caixa.

Como sabemos, a taxa de juros do país está em queda. Caberá ao investidor analisar se o crescimento das receitas, e consequentemente do caixa, serão suficientes para atenuar a queda da receita com aplicações financeiras.

Avaliando o percentual do lucro líquido proveniente das aplicações financeiras, mesmo com uma queda acentuada da taxa Selic avaliamos que este fato será irrelevante para a trajetória do lucro (e distribuição de dividendos) dado o consistente crescimento das receitas operacionais.

Operações continuadas	31/12/2015	31/12/2016
Receita líquida da prestação de serviços	363.800	403.747
Custo dos serviços prestados	-118.442	-128.351
Lucro bruto	245.358	275.396
Despesas administrativas	-55.578	-63.514
Depreciação e amortização	-2.519	-4.897
Outras receitas (despesas)	-33.642	-1.962
Participação nos lucros de controladas	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro	153.619	205.023
Receitas financeiras	13.720	19.532
Despesas financeiras	-2.365	-2.078
Resultado financeiro, líquido	11.355	17.454
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	164.974	222.477
Imposto de renda e contribuição social correntes	-67.847	-77.530
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.663	3.260
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	99.790	148.207

Do ponto de vista do balanço patrimonial, o ideal é relacionar a capacidade da companhia em melhorar as vendas sob uma mesma base de ativos. Crescer sem grandes reinvestimentos.

A liquidez obedece a ordem decrescente. Quanto mais no topo estiver o item, mais líquido é. No caso do ativo, o caixa é a disponibilidade financeira mais imediata de uma empresa.

ATIVO	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2016
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.241	16.642
Aplicações financeiras	99.881	89.779
Contas a receber	20.314	24.651
Outros ativos	3.908	4.112
Total do circulante	125.344	135.184
Não circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.959	16.529
Investimentos	-	-
Imobilizado	5.600	9.668
Intangível	24.958	28.500
Outros ativos	4.657	9.132
Total do não circulante	55.174	63.829
TOTAL DO ATIVO	180.518	199.013

Em 2015 a PARC3 teve um giro do ativo (receitas operacionais/ativo) de 2.02.

Em 2016 o giro do ativo foi de 2.03.

Ao avaliar o giro do ativo percebemos aqui uma estabilidade interessante do ponto de vista da criação de valor.

Investir em “vendas” nem sempre significa novos equipamentos, novas estruturas, novos softwares, enfim, investimentos que seriam facilmente observados nas linhas de imobilizado e intangível.

Crescer muitas vezes depende da adoção de uma nova estratégia comercial que demanda “investimentos” no “contas a receber”.

Isso é facilmente observado em companhias que adotam prazos maiores para recebimento pelos bens/serviços prestados para alavancar suas vendas. O que observamos em PARC3 é uma capacidade de crescimento sob uma mesma base de ativo. Nesta análise horizontal do fluxo de caixa no “earnings release” da companhia identificamos a baixa necessidade de reinvestimentos no negócio e o que claramente o lucro líquido está se transformando: dividendos para os acionistas.

Indicador (R\$ milhões)	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	2016
Lucro líquido contábil	35,6	38,5	40,2	33,9	30,8	148,2
Depreciação e amortização	1,8	1,2	1,1	0,8	0,9	4,9
Capital de giro	1,7	3,5	(0,4)	4,2	(0,5)	9,1
Capex	(1,2)	(5,9)	(3,7)	(1,8)	(2,4)	(12,5)
Geração de caixa operacional	37,8	37,4	37,3	37,2	28,8	149,7
Investimentos	-	-	-	-	-	-
Dividendos	(36,8)	(39,1)	(64,1)	-	(31,7)	(140,0)
Outros	(1,3)	(2,4)	(0,1)	(0,7)	0,2	(4,4)
Fluxo de caixa	(0,3)	(4,1)	(26,9)	36,6	(2,8)	5,3
Saldo inicial	106,7	110,8	137,7	101,1	103,9	101,1
Fluxo de caixa	(0,3)	(4,1)	(26,9)	36,6	(2,8)	5,3
Saldo final	106,4	106,7	110,8	137,7	101,1	106,4

Nos próximos artigos e relatórios abordaremos várias técnicas de análise utilizadas pelos analistas e investidores de mercado e quais as principais técnicas de mercado voltadas exclusivamente para análises de ações que o investidor pode utilizar para uma análise rápida e eficaz do investimento pretendido.